

O presente trabalho objetivou relatar a ocorrência de carcinoma epidermoide em gatos na clínica veterinária da USS, no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2014. Foram analisadas 229 fichas, observando-se dados como idade, pelagem, sexo e raça. Gatos despigmentados (22,2%), idosos (44,4%), machos (55,5%), SRD (100%) e lesões em aurícula (100%). No entanto, ao cruzar dados de todos os animais atendidos no período citado, observou-se que somente a faixa etária apresentou-se estatisticamente diferente ($p > 0,05$). Dentre os nove casos positivos, pode-se concluir que o aparecimento da neoplasia está diretamente relacionado à exposição aos fatores de risco existentes.

Palavras-chave: Carcinoma, epidermoide, ocorrência.

AVALIAÇÃO CARDIOLÓGICA DE GATOS DA RAÇA PERSA COM DOENÇA RENAL POLICÍSTICA AUTOSSÔMICA DOMINANTE

GUERRA, J.M.¹; CARDOSO, N.C.²; DANIEL, A.G.T.³; PELLEGRINO A.²; LARSSON, M.H.M.A.²; ONUCHIC, L.F.⁴; COGLIATI, B.²

¹ Núcleo de Patologia Quantitativa – IAL

² Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – USP

³ Gattos – Clínica Especializada em Medicina Felina

⁴ Faculdade de Medicina – USP

E-mail: jumariotti.vet@gmail.com

Introdução: A doença renal policística autossômica dominante (ADPKD) felina é caracterizada pela presença de múltiplos cistos em parênquima renal e, ocasionalmente, hepático e pancreático. É a enfermidade congênita mais prevalente nos gatos da raça Persa, apresentando curso clínico muito semelhante à ADPKD humana. No homem, a doença cursa com manifestações cardíacas, como hipertensão, hipertrofia ventricular, valvulopatias e aneurismas. Porém, em felinos, há escassos relatos de anormalidades cardíacas em indivíduos com ADPKD. **Métodos:** Uma coorte de 29 gatos da raça Persa foi separada em dois grupos de acordo com a presença (n=9; GI) ou ausência (n=20; GII) de alterações ultrassonográficas e teste genético positivo para ADPKD. Os animais foram avaliados por exame clínico, laboratorial, ecocardiográfico, eletrocardiográfico e mensuração da pressão arterial. **Resultados e discussão:** Não foram observadas diferenças quanto à frequência cardíaca, faixa etária, distribuição sexual e parâmetros eletrocardiográficos entre os grupos. Os valores de ureia, creatinina e T4 total não diferiram entre os grupos. A média da pressão arterial sistólica foi de $138,00 \pm 14,87$ mmHg nos gatos com ADPKD e de $143,14 \pm 24,66$ mmHg nos gatos do GII, sem diferenças entre ambos. No ecocardiograma, não houve diferença em relação à função diastólica, ao aspecto e movimentação dos folhetos valvares, bem quanto aos fluxos valvares. A proporção de hipertrofia miocárdica foi estatisticamente maior nos animais com ADPKD ($p=0,031$) através do teste exato de Fisher. Humanos com ADPKD podem desenvolver hipertensão e hipertrofia ventricular pela ativação do SRAA. No entanto, em alguns casos, a hipertrofia também é observada em indivíduos normotensos e com função renal preservada, sendo a etiologia não completamente elucidada nesses casos. Em gatos, não há estudos avaliando alterações cardiovasculares na ADPKD, porém, em Persas, a cardiomiopatia hipertrófica (CMH) também é uma afecção prevalente na raça e possui componente genético familiar, havendo necessidade de diagnóstico diferencial. **Conclusões:** Gatos da raça Persa com ADPKD apresentam maior prevalência de hipertrofia miocárdica septal, sendo necessários mais estudos para avaliar a relação causal entre os achados. Dessa forma, a realização de exames eletro e ecocardiográficos em felinos diagnosticados com doença policística é essencial.

NEOPLASIA MAMÁRIA EM CADELAS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LODOVICH, J.¹; ZOPPA, M.A.²

¹ Faculdades Metropolitanas Unidas, Graduando

² Faculdades Metropolitanas Unidas, Orientadora

E-mail: julianalodovichi@hotmail.com

Introdução: O tumor mamário é o mais comum em cadelas. Aproximadamente 50% dos tumores mamários caninos são malignos. Os animais mais acometidos são os idosos na faixa dos 10 anos de idade, fêmeas inteiras ou castradas tardiamente. Outros fatores que contribuem para o desenvolvimento de neoplasias são hormônios, como o estrógeno e a progesterona. **Revisão de literatura:** Os tumores benignos são classificados histologicamente como adenomas simples, adenomas complexos ou tumores mesenquimais benignos. Também usado para tumores benignos mistos é o termo fibroadenoma. A classificação adotada pelo consenso de diagnóstico, prognóstico e tratamento de neoplasia mamária canina é: carcinomas *in situ*, carcinomas em tumores mistos, carcinoma complexo, carcinoma papilífero, carcinoma tubular e carcinoma sólido. Já os sarcomas são classificados como fibrossarcoma, osteossarcoma, carcinosarcoma e sarcomas de tumores mistos. A excisão é o tratamento de escolha para todas as neoplasias mamárias, exceto os carcinomas inflamatórios, que são extremamente agressivos. Existem, ainda, a lumpectomia ou nodulectomia, a mastectomia ou mamectomia, a mastectomia regionale e a mastectomia radical, unilateral ou bilateral. A quimioterapia é indicada para prolongar a sobrevida do paciente após a realização do tratamento cirúrgico, atuando principalmente no controle das recidivas ou na progressão das micrometástases. O risco de tumores mamários em cadelas castradas antes do primeiro ciclo estral é de 0,05%, após o primeiro estro, o risco aumenta para 8% e para 26% após o segundo estro. Sistemas de estadiamento, comportamento tumoral e estadiamento tumoral são usados para carcinomas mamários em cães e gatos. Ele é importante para estabelecer prognóstico e o planejamento do tratamento. A imuno-histoquímica pode permitir ao patologista confirmar um diagnóstico histológico e determinar a célula de origem de uma neoplasia pouco diferenciada, auxiliando na determinação do prognóstico e da sobrevida dos pacientes. **Considerações finais:** O tratamento cirúrgico nos tumores malignos é o tratamento de escolha, mas não é o suficiente. O reconhecimento das células iniciadoras de tumor com marcadores tumorais possibilitará entender melhor outros aspectos da carcinogênese tumoral e, assim, elaborar terapias mais eficazes e direcionadas para cada paciente.

AGENESIA SACROCOCCÍGEA, VÉRTEBRA "EM BLOCO" E ATRESIA ANAL: RELATO DE CASO

BURNIER, J.J.P.¹; WOLF, M.¹; DALL'OLIO, A.J.²

¹ Médica Veterinária Residente do HEV-FAJ

² Médico Veterinário Supervisor da Clínica Médica de Pequenos animais HEV-FAJ

E-mail: julia_burnier89@hotmail.com

Introdução: A agenesia sacrococcígea está relacionada a um conjunto de anormalidades estruturais ósseas e de tecidos moles da região lombosacral e coccígea da coluna vertebral de diversas espécies, entre elas cães e gatos. Os sinais clínicos irão depender do grau de acometimento da coluna vertebral, da medula espinhal e da cauda equina. O animal poderá apresentar déficits de neurônio inferior em membros posteriores e viscerais (devido ao comprometimento ou à "ausência" de formação dos nervos pélvicos, pudendos,